

Dívida interna cresce menos no ano

pública
Ricardo Allan
De Brasília

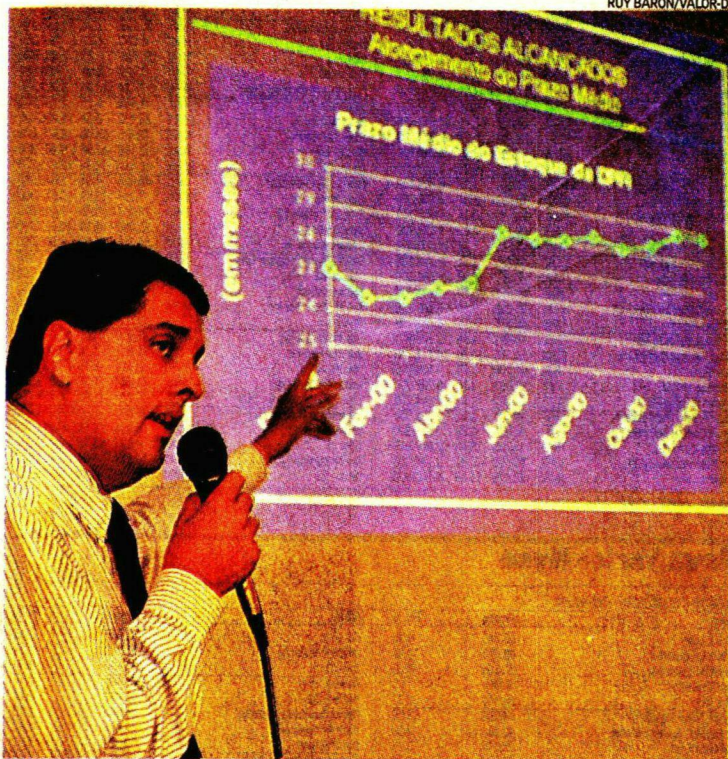
A dívida federal interna deve crescer 7,4% neste ano, metade dos 15,7% de aumento registrado no ano passado. A Secretaria do Tesouro Nacional estima que a dívida chegue a R\$ 548,4 bilhões em dezembro em comparação com os R\$ 510,7 bilhões de estoque em 2000. Este é o cenário que a Secretaria do Tesouro Nacional julga mais provável, de acordo com o comportamento esperado da economia.

As projeções constam do Plano Anual de Financiamento da Dívida Pública, divulgado ontem. O Tesouro trabalha outros dois cenários - um mais otimista e outro mais conservador. Na projeção mais otimista, o crescimento da dívida seria de 6,3%, com o estoque alcançando R\$ 543 bilhões. Na hipótese mais conservadora, o crescimento seria de 11,4%, com estoque atingindo R\$ 568,7 bilhões.

O documento procura prever o comportamento da dívida ao longo do ano e seu perfil em dezembro. Os vencimentos deste ano serão de R\$ 201,8 bilhões. Como os recursos previstos no Orçamento para abatimento de dívida são de R\$ 54,4 bilhões, o Tesouro terá que obter, no mercado, R\$ 147,4 bilhões.

O Tesouro considerou, para construir as hipóteses, que o Banco Central (BC) role 100% dos vencimentos de títulos cambiais e que as emissões externas fiquem em US\$ 6 bilhões — média da estimativa do BC, que é de captações entre US\$ 5 bilhões e US\$ 7 bilhões.

O Plano prevê uma emissão líquida (vendas superiores aos resgates) de títulos prefixados de R\$ 29 bilhões, e um resgate líquido de pós-fixados de R\$ 52 bilhões. A intenção do Tesouro é emitir papéis prefixados com vencimento em até 36 meses, pós-fixados superiores a 60 meses e papéis atrelados a índices de preços de até 20 e 30 anos. Caso o cenário básico se concretize, a projeção é de que o prazo médio da dívida saia de 29,8 meses em dezembro de 2000 para 42,9 meses.



Barbosa: "Programação é tributo à transparência na administração pública"

A parcela dos papéis prefixados aumentaria de 14,8% do total da dívida para 22,4%, e a dos pós-fixados cairia de 52,2% para 41,6%. Outro indicador de solvência do país, o percentual da dívida que vence em 12 meses, cairia de 42,4% para 27,1% do total. "Esse nível se aproxima bastante dos 20% aceitos internacionalmente e que as agências de risco consideram razoáveis", disse o secretário adjunto do Tesouro Nacional, Rubens Sardenberg.

Cenários diferentes do "básico" afetariam os planos de troca de dívida pós-fixada por prefixada e o alongamento dos prazos. A alternativa otimista pressupõe um mercado menos volátil e com mais apetite por investimentos de alto risco. Nesse caso, o Tesouro poderia ser um pouco mais incisivo. A emissão de prefixados de 24 meses se tornaria comum, podendo ser estendida a 36 meses a partir de março e 60 meses no segundo semestre. O prazo médio atingiria 43,2 meses.

No cenário mais pessimista, com queda abrupta da economia americana e nervosismo nos mercados, o Tesouro seria "bem mais moderado": os prefixados

seriam de, no máximo, 24 meses.

Para elaborar o estudo, os técnicos montaram um cenário básico da economia, em que o PIB cresce os esperados 4,5%, a meta de 4% de inflação é alcançada e o superávit primário do setor público chega a 3% do PIB, como está previsto no acordo com o FMI. O déficit em conta corrente seria basicamente o mesmo do ano passado — US\$ 24,6 bilhões. O Tesouro espera ainda que o preço médio do petróleo caia em relação aos níveis do ano passado, que haja reduções adicionais nas taxas de juros americanas e que o Euro e a economia europeia se recuperem.

O secretário do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa, comemorou a divulgação do documento: "O plano é um tributo à previsibilidade, à transparência na administração da dívida e ao êxito da política econômica".

O Tesouro divulgou também um código de ética para a conduta dos técnicos que trabalham com a dívida. Eles serão impedidos de, por exemplo, comprar diretamente qualquer título federal. Se infringirem as normas do código, passarão por uma sindicância e poderão até mesmo ser demitidos.

21 FEV 2001